



A Biodiversidade Jauense

Por: Eng. Florestal Mestre Amílcar Marcel de Souza (Cecéu)

"Diversidade biológica" significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. (Artigo 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica)

Mais claramente falando, diversidade biológica, ou biodiversidade, refere-se à variedade de vida no planeta terra, incluindo a variedade genética dentro das populações e espécies, a variedade de espécies da flora, da fauna e de microrganismos, a variedade de funções ecológicas desempenhadas pelos organismos nos ecossistemas (como por exemplo, a proteção dos rios pelas matas ciliares); e a variedade de comunidades, habitats e ecossistemas formados pelos organismos.

A Biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas, por exemplo, o controle de insetos pelas andorinhas que migram do hemisfério norte para Jaú todo ano que podem consumir até 2000 insetos por dia cada andorinha controlando eventuais pragas na cidade e no campo. A biodiversidade é à base das atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais e, também, a base para a estratégica indústria da biotecnologia.

A biodiversidade esta presente em nossas vidas muito mais do que imaginamos, ela nos dá conforto, alimento, medicamentos, tranquilidade através, por exemplo, do telhado de nossas casas que são feitos com Perobas e Cedros ou nos assoalhos com Ipês e Jatobás, na mesa do dia-a-dia com o arroz com feijão ou os legumes e saladas que são espécies vegetais e também como cura através dos tradicionais e inúmeros chás caseiros.

As funções ecológicas desempenhadas pela biodiversidade são ainda pouco compreendidas, muito embora se considere que ela seja responsável pelos processos naturais e produtos fornecidos pelos ecossistemas e espécies que sustentam outras formas de vida e modificam a biosfera, tornando-a apropriada e segura para a vida. A diversidade biológica possui, além de seu valor intrínseco, valor ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético. Com tamanha importância, é preciso evitar a perda da biodiversidade.

Em Jaú, a Biodiversidade foi muito reduzida ao longo de seus períodos econômicos, iniciado pelo café e mais recentemente pela cana de açúcar que tiveram como pratica o desmatamento para ocupar com os campos agrícolas. Hoje por exemplo no município de Jaú sobraram apenas 3% das florestas originais que ocorriam por aqui, tendo nas espécies da flora uma redução drástica para todos os níveis (árvores, arbustos, ervas, orquídeas, bromélias, etc.).



Mesmo com este histórico de degradação ambiental ocorrido em Jaú, nos últimos estudos realizados nos remanescentes de floresta de Jaú, o Instituto Pró-Terra e pesquisadores das universidades da região identificaram e reconheceram aproximadamente 230 espécies de árvores dentre elas algumas que podemos reconhecê-las pelas praças e parques da cidade como a Peroba rosa (que é símbolo de Jaú), Jequitibás, Cedros, figueiras, Aroeiras, Jacarandás, Inúmeras espécies de Ipês como o amarelo presente na Praça da Matriz (que é símbolo do Brasil), Cabriúvas, Canafistulas, uma diversidade de palmeiras como a Palmeira Juçara que ocorre em nossa cidade próxima às florestas de brejo (nascentes) ou a Guariroba que ocorre mais em morros secos, entre tantas que valem a pena todos jauenses conhecerem e quem sabe até interagi-las com elas como poder comer um belo doce de Jaracatiá ou se lambuzar com um delicioso araticum (fruto da família da Fruta do Conde).

Quanto à fauna, não foi diferente a redução das espécies pela ocupação agrícola já mencionado, pois na floresta tropical quase 90% das espécies da fauna se interagem intimamente com as árvores através da polinização, dispersão dos frutos e sementes, abrigo e etc. e uma vez reduzido a área de floresta conseqüentemente ocorreu a redução das espécies da fauna jauense.

Somado os vários tipos da fauna como aves, mamíferos, répteis e peixes, atualmente em estudos também realizados pelo Instituto Pró-Terra e pesquisadores das universidades da região somam aproximadamente 250 espécies que se comparadas com outras regiões de mesma formação florestal como a serra do Japi no município de Jundiáí logo se percebe que é um número bem reduzido, pois lá ocorrem aproximadamente 700 espécies destes grupos de fauna, o que provavelmente em outros tempos também ocorriam por aqui.

Ao longo do ano podemos ter um grande contato com a fauna presente em Jaú começando nos primeiros meses com a chegada das andorinhas do hemisfério norte que cuidadosamente escolhem Jaú como refugio e descanso, logo depois podemos ver e ouvir as coleirinhas, tiés sangues e canarinhos da terra que se refugiam para a cidade no período seco na busca de algum alimento e água e chegando ao fim do ano com a primavera a sinfonia fica por conta do magnífico canto do sabiá laranjeira e das cigarras e também ao longo do ano como não contemplar os sanhaços, beija-flores, bem-te-vis, maritacas, biguás e outros.

Ainda neste ano de 2010 conforme relatado pelo Jornal o Comércio do Jahu tivemos a honra de receber um animal em nossa cidade que está altamente ameaçado de extinção que foi o Lobo Guará que foi visto andando pelas ruas de Jaú e que provavelmente veio se refugiar das queimadas ocorridas na serra de Brotas e Dois Córregos.

Enfim caro leitor, a Biodiversidade é algo essencial em nossas vidas e ela é maravilhosa se conservamos em seu ambiente natural, dando chances para ela cumprir seu fundamental papel ecológico e conseqüentemente a melhoria do nosso bem estar.



Instituto Pró-Terra

A dica desta leitura é de Não comprar os animais silvestres ou madeiras sem certificação de origem, pois estaremos destruindo a biodiversidade e também recuperar as nossas mata ciliares são atitudes e exemplos muito importantes que todos podemos ter como habito saudável e cidadã em nosso dia-a-dia.

Jaú, 8 de novembro de 2010